ISABELA DI SANTI



- Amor em alta velocidade -

Novela & Poemas

Maura Soares

2019

Copyright 2019 Maura Soares

Título: Isabela Di Santi – Amor em alta velocidade

Autoria: Maura Soares

Categoria: Novela & poemas

Páginas: 186

Capa: Pesquisa internet

Revisão: A autora

Projeto Gráfico: Eloah Westphalen Naschenweng

Publicação:

https://clubedeautores.com.br/books

1ª Edição: 2019

Blog:www.lachascona.blogspot.com

Contato:maurapoeta@gmail.com



Não importava o horário.

Ela queria a velocidade.

E na velocidade, no desejo de vencer,

encontrou o Amor.

[25.5.2019]

SUMÁRIO

Perfil da autora // 7

Isabela Di Santi // 11

Austin // 159

Poemas:

Luar de outono // 161

Nua // 164

No Palco // 168

Diálogo // 171

Onde eu estava? // 173

Poemas Curtos // 175

Biografia // 178

A Autora



Perfil

Na juventude, a timidez não me deixava participar de grandes grupos. Guardava muitas coisas para mim.

Ainda há resquícios daquele tempo. Meu fazer literário é solitário, como devem ser de muitos escritores.

Uso nas mais das vezes, o recurso da escrita manual. Em horas tardias a inspiração chega sobre qualquer assunto e, como mantenho caderno e caneta à cabeceira, ali em letra escarranchada saem por inspiração, contos, crônicas, poemas e novelas.

Guardei durante anos os meus escritos. A partir de 1998, quando ingressei no Grupo de Poetas Livres, comecei a publicar em sua Revista Ventos do Sul e em suas Antologias.

Livro solo, ainda não me atrevia. Fiz um – Retalhos – com tiragem

reduzida utilizando um programa para edições em livros.

Depois um livro de biografias retratando os patronos da Biblioteca onde o GPL tem sua sede.

Participações em antologias de outras instituições e digitando livros para os outros.

Até que a oportunidade surgiu em libertar as pastas, arquivos e colocar para fora a criatividade.

Mais um longo conto (ou novela, como quiserem) para os leitores do Clube de Autores, que me dá a satisfação em lançar ao universo o que a inspiração me dá e eu, agradecida, levo ao conhecimento público.

Dividida em Capítulos somente com numeração, sem título, a fim de narrar os acontecimentos.

Na segunda parte da obra, poemas sob vários temas culminando com a Biografia.

ISABELA DI SANTI

PERSONAGENS

Isabela Di Santi

Ernesto Di Santi

Alice Maria Di Santi

Rodrigo Silveira

Alfredo Mesquita

Juan Hernandez

Fernando Madri Arrabal

Pablo Madri Arrabal

O olhar dizia tudo.

A paixão se instalou entre os dois.

Difícil fugir quando o sentimento aflora.

8.5.2019

UM

Sabia que devia acordá-la. Livrá-la do pesadelo que a assombrava ultimamente em todas as madrugadas.

Isabela refutava em dormir.

Vivia insone pela casa, tocando os móveis, tirando os livros do lugar, ajeitando os enfeites.

Tudo fazia depois de um dia cansativo na oficina que administrava com pulso de general.

– Ela tem eletricidade no corpo, diziam os mecânicos.

Isabela entendia das máquinas de cada carro.

Era um dom herdado do pai.

Ernesto lhe ensinara tudo, pois tentara ter um filho homem e viera uma filha.

Antes de se lamentar, pois desejava um filho para seguir seus passos no automobilismo, ele se convenceu que alguém tinha que seguir adiante com o nome da família, e começou a ensiná-la pelas ferramentas.

Aos 5 anos, Isabela já sabia de cor para qual finalidade cada ferramenta existia.

Vivia cheia de graxa. A mãe, Alice, se desesperava tentando manter a menina limpa, como as coleguinhas do bairro.

Ernesto insistia que deixasse, que ele estava no caminho certo e ao invés de sapatos de verniz, laços de fita, vestidos com babados, comprava

macacão, botas e boné para prender os belos cabelos negros e cacheados da filha.

Isabela gostava do cheiro da gasolina e do óleo.

A mãe, aos poucos, foi se convencendo que não adiantaria discutir com o marido quanto à educação da filha.

Isabela era a menina mais inteligente da classe. Conseguia passar direto todos os anos sem precisar de outro exame para obter média.

Embora lidasse com os carros na oficina, sabia contar de forma romanceada todas as histórias dos carros que chegavam para conserto.

Sabia a origem de cada marca, ano de fabricação, país de origem, história dos inventores; tudo.

DOIS

A coisa tomou tal proporção, até o dia em que Isabela disse na hora do almoço que queria ser piloto.
Alice enlouqueceu. Não, isso não iria permitir que a única filha arriscasse sua vida em corrida.
Sabia o horror que sentia ao assistir pela TV as provas do Grand Prix, o quanto os pilotos arriscavam suas vidas nas curvas dos circuitos.
Já sofrera muito com Ernesto tendo sido campeão de automobilismo, o quanto seu coração disparava em cada corrida rezando para ele pelo menos terminar com vida.

– Não, não, Isabela. Nem tente! Tu não vais. És minha única filha, não vou te perder. Não quero juntar teus restos presos nas ferragens destes monstros que vocês – teu pai e tu – consertam todos os dias.

Muitos foram os argumentos, mas Isabela havia nascido predestinada. Nada a demoveria. Havia estudado a mecânica de todos os carros e suas respectivas latarias.
Sabia que tinha capacidade para fabricar um carro que pudesse concorrer e vencer as provas automobilísticas.
O pai aconselhara que ela começasse com o Kart. Era menor, a fabricação não exigiria tanta tecnologia.
E assim foi.

Isabela fez uma reunião com os rapazes da oficina, mostrou para eles a vantagem do empreendimento.
Como todos a tinham como um da equipe – jamais a haviam tratado como menina – aceitaram o desafio.

TRÊS

Foram meses de estudo e aperfeiçoamento, até que o primeiro Kart saiu da fábrica improvisada.
Os testes começaram. Foram muitas as pequenas modificações, até que o veículo tivesse a nota de excelência.
O Kart, batizado de Isabela, foi registrado, pois não poderia concorrer se não tivesse a documentação em dia.
– Isabela, nem por sonho você vai pilotar este carro.